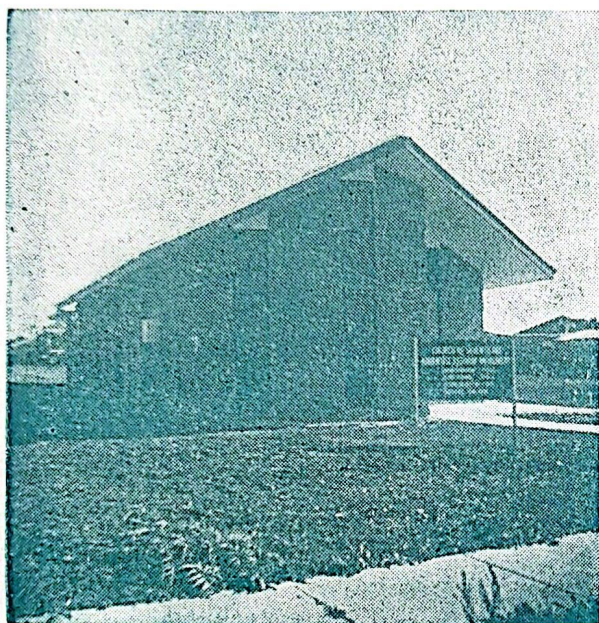
ANO XXXV — MARÇO-ABRIL/75 — N.º 2

Em cima: Nosso templo de Melbourne, Estado de Vitória, Austrália.

À direita: igreja da ilha de Tagulandang sede de uma Associação da Indonésia. Em frente ao templo, aparecem, da esquerda para a direita: J. Luleh, presidente da Associação, A. Carlos Sas e Constantin John Suoth, presidente da União Indonesiana.

Neste Número:

NESTE NÚMERO:

OBSERVADOR DA VERDADE

Órgão Oficial da União Missionária dos A. S. D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 35 — 1975 — n.º 2

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 São Paulo, SP.

SALVAÇÃO DE GRAÇA

E. G. White

Milhares existem, hoje em dia, que necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos mediante a serpente levantada. Confiam em sua obediência à lei de Deus para se recomendarem a Seu favor. Quando são solicitados a olhar a Jesus, e a crer que Ele os salva apenas pela Sua graça, exclamam: "Como pode ser isso?"

escrevem-nos

Porto Alegre, 15-10-74.

Prezados Senhores:

Tenho 52 anos de idade e há quatro anos atrás estive muito doente dos nervos, atacada de diabete (372,91 de glicose quando o normal é de 120). Após algum tempo de tratamento descobri o maravilhoso livro "AS PLANTAS CURAM". Depois de diligente estudo, comecei o tratamento tomando um banho vital por dia, durante 3 meses e mudei a alimentação conforme recomenda o livro.

Fiz curas de limão, de rabanete e de moranguinho; usei também os chás (jurubeba, pau-ferro, carqueja, pata de vaca e, às vezes, erva de passarinho) alternando cada 10 dias.

Podia fazer o meu serviço de casa e sempre que possível expunha-me ao Sol durante vários minutos. Durante esse tratamento parei completamente de tomar remédios da farmácia.

Após um ano e meio sinto-me curada. Posso, inclusive, comer doces moderadamente.

Agradeço a Deus e à Editora Missionária e faço votos que continuem com sua obra para que outros diabéticos sejam beneficiados.

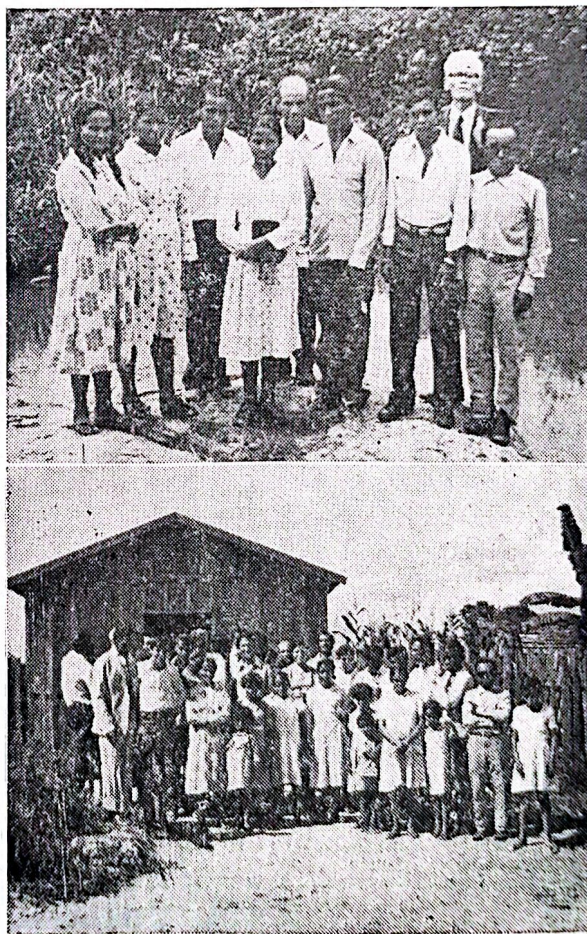
Maria Iranah Mondim

Viagens Missionárias ao Território de Rondônia e Estado do Acre

André Cecan

Coube-me, em 19 de agosto do ano passado, empreender minha primeira viagem missionária aos sertões palmilhados pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Então, na época do Marechal, a região ainda se chamava Território do Guaporé. Em 1956 passou a se chamar Território Federal de Rondônia, em homenagem ao Marechal Rondon, por ter sido ele o pioneiro em estender a rede de comunicação telegráfica, cujos postes até hoje são respeitados, apesar de o sistema de comunicação por ele estabelecido estar já superado pelos meios atuais. Outro fato que transformou-o em herói nacionalmente respeitado, foi o seu espírito humanitário demonstrado para com os indígenas durante o tempo que se dedicou ao desbravamento dos hostis sertões da região centro-oeste. Sua preocupação que se prendia à promoção do silvícola e de não hostilizá-los de modo algum está sintetizada no seu lema: "MORRER SE NECESSÁRIO FOR, MATAR NUNCA", donde proveio seu cognome de Marechal da Paz.

Durante a Segunda Guerra Mundial ocorreu a escassez da borracha no mundo inteiro. Em 1943, o governo federal organizou um batalhão de recrutas nordestinos, conhecidos por "soldados da borracha" para seringar nas matas amazônicas. Entre esses soldados, destacou-se José Santiago da Silva que, com sua esposa, aceitaram a Verdade Presente e no dia 21 de setembro de 1974, foram imersos nas águas batismais em Porto Velho, e, de modo semelhante ao eunuco batizado por Felipe (Atos 8:39), jubilosos continuaram seu caminho rumo à Canaã Celestial.

Sábado, dia 14 de setembro, fizemos uma visita a Rio Branco, capital do Estado

Flagrantes da festa batismal realizada na Vila de Rondônia dia 14 de dezembro.

do Acre, onde passamos alegres momentos em companhia do irmão Antônio Pereira dos Santos e de sua distinta família. Celebramos ali a Ceia do Senhor, solenidade que deixou aqueles irmãos mais revigorados espiritualmente. Aproveitamos o tempo para visitar várias famílias que se estão despertando para o estudo e obediência à verdade em Rio Branco.

Dali, retornamos a Vila Rondônia e Presidente Médici, futuros centros de agricultura que se localizam aproximadamente a 400 quilômeros de Porto Velho, na estrada Rondônia-Mato Grosso. Para esses centros de agricultura emigraram mais de dez famílias reformistas. Esses irmãos tiveram como meta prioritária separar lotes para construção de futuros templos reformistas que facilitarão a disseminação da Verdade Presente naquela região.

Na Vila Rondônia, os irmãos, sem perda de tempo, uniram-se e construíram uma capela onde estão sendo feitas as reuniões da Escola Sabatina e demais cultos públicos de evangelização.

Dia 17 de setembro tivemos uma reunião especial com todos os irmãos no fim da qual apresentaram-se dez candidatos à independência do pecado e preparação para a vida eterna. O batismo dessas almas, depois da devida preparação, foi marcado para o dia 14 de dezembro.

Fui incumbido de fazer também essa segunda viagem a Rondônia, e no dia 14 de dezembro 8 almas foram sepultadas nas águas batismais, ressuscitando para uma nova vida em Cristo. Grande regozijo e alegria com lágrimas dominaram as reuniões. Foi verdadeiramente um ditoso dia. Na despedida se apresentaram mais dez candidatos para um batismo próximo.

Os irmãos fizeram pedidos especiais a fim de que eu os representasse na assembléia da Associação e solicitasse que ingentes esforços fossem feitos para que se designasse um obreiro definitivo para Rondônia.

Batismo em São Paulo

Dia 22 de dezembro foram batizadas 24 novas almas, dentre as quais 6 que vieram da Igreja Adventista (classe numerosa).

Flagrante da festa batismal realizada em São Paulo em dezembro.

Batismo em Campinas, dia 29 de dezembro.

Um Feliz Fim de Ano

Jaime Aquino de Souza

"Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheios de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento". Lc 15:4-7.

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos aos quais dirás: Não tenho neles prazer." Ec 12:1.

Maravilhoso pensamento! Há muita razão, sem dúvida alguma, para que os jovens empreguem suas forças na causa do Senhor. Antes que venham os dias em que elas estejam esgotadas, e não possam fazer mais aquilo que poderiam fazer na sua juventude.

Em nossa igreja de Campinas, SP, no dia 29 de dezembro de 1974, tivemos o privilégio de apreciar o testemunho público de vários jovens, ao entrarem no exército do Senhor pelo solene rito do batismo.

Liderados pelo pastor André Cecan e com a presença de irmãos de Campinas, São Paulo, Jundiaí, Conchal, Rio Claro e Louveira e de um bom número de visitantes, celebramos a profissão de fé dos candidatos ao batismo.

Às 14,00 h, com um ônibus superlotado, e vários carros particulares de irmãos e visitantes, rumamos para a cidade de Souza, cruzada pelo Rio Atibaia. Nas margens desse maravilhoso rio reunimo-nos para ouvir o sermão pré-batismal, que foi exposto pelo pastor João Moreno, após o que seis jovens desceram às águas, dando assim testemunho público do selamento de seu concerto com o Senhor.

Jubilosos, regressamos ao templo onde foi realizada a última parte de nossa festa: a recepção dos valorosos jovens. Os batizandos receberam as boas vindas na igreja militante dos últimos dias, ao receberem a mão direita da comunhão da igreja, do pastor oficiante, ir. João Moreno.

Terminada a solenidade, os novos membros receberam os cumprimentos dos irmãos antigos, parentes e visitantes. A seguir, concluimos nossa inesquecível festa espiritual.

(continua na página 11)

Expansão Missionária

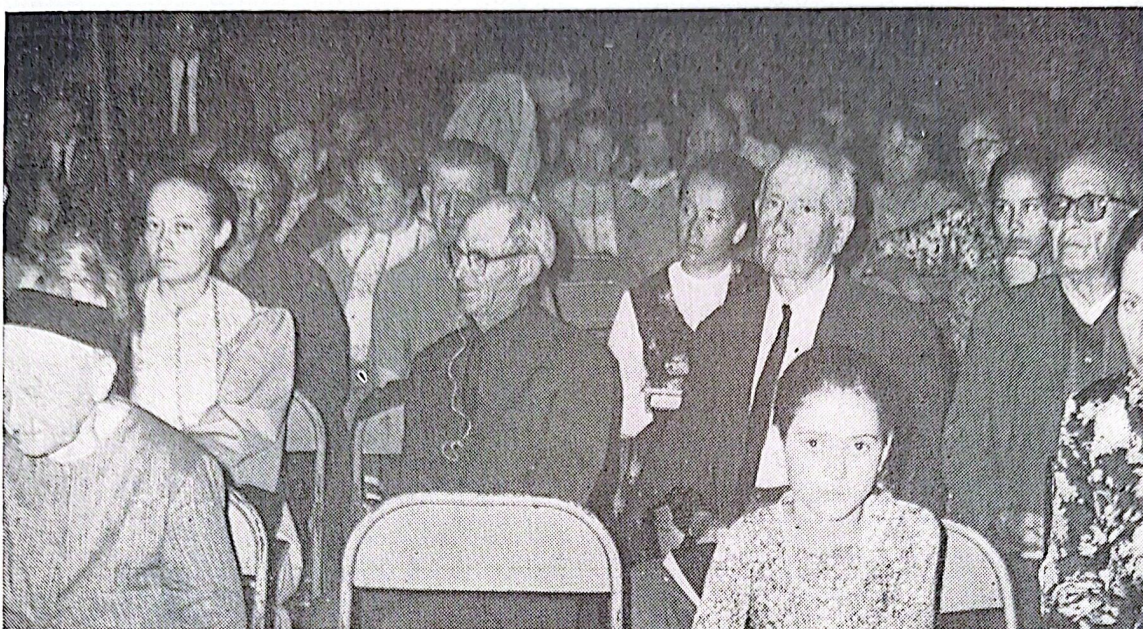
Hermínio Rodriguez

No plano de salvação das almas a Obra Missionária expande-se em círculos concêntricos, desde o mínimo e interno (o coração) até o máximo e externo (o mundo).

Esta difusão missionária verificou-se ultimamente, de modo especial nos membros da igreja de Guainazes, SP. Impulsionados pelo senso de louvar e servir a Deus e de levar no canto e viva voz a mensagem de salvação aos seus semelhantes, abnegada e decididamente propuseram no seu **coração**, organizar um grupo coral que denominaram "A VOZ EM MENSAGEM". Sem poupar esforços e sacrifícios pessoais, os membros do coral começaram seus ensaios aos sábados à tarde. Os **lares** dos cantores foram ricamente abençoados pelo fato de colaborarem diretamente no ministério do canto para louvar a Deus. Em pouco tempo de ensaios o coral já começou fazer suas apresentações regulares na **igreja** local. Animados pelo sucesso missionário do canto na igreja, o coral fez suas apresentações nas reuniões de caráter inter-paroquial de outras das nossas igrejas vizinhas da Grande São Paulo. Tiveram, também, marcante atuação no III FEMUSA, realizado em julho do ano passado.

Por ocasião das conferências distritais celebradas em Belo Horizonte (25-27 de 10/74) na ARMES, o grupo coral de Guaianazes, vencendo sérias dificuldades, realizou a sua primeira viagem numa voluntária investida missionária em **outra associação.** (Vide OV n.º 6 de 1974).

Em agosto de 1974 o obreiro de Guaianazes, ir. Nector Sória, foi transferido para a Associação Uruguaia, circunscrição da União Sul. A correspondência entre este irmão e seu sucessor e o diretor do coral, irmãos Wilson S. Barros e José Dimas Randes, respectivamente, gerou a idéia de levar o coral "A VOZ EM MENSAGEM" à conferência da Associação Uruguaia em fevereiro de 1975.

Amadurecida a idéia, acentuaram-se os ensaios, selecionaram-se os hinos e multiplicaram-se os esforços e sacrifícios de cada membro do grupo coral, a fim de ver cristalizados os seus nobres anseios. Após o sábado e os ensaios, eram feitos e refeitos os orçamentos para uma viagem de mais de 2.300 Km. Humanamente pensando a viagem era impossível. Só pela fé as esperanças eram renovadas. Os fatores principais a serem obtidos eram: dinheiro e tempo. Pois, como é natural, nas grandes metrópoles os seus moradores são escravos das próprias circunstâncias. Venda de literatura, ofertas especiais, etc., ajudaram na solução do problema econômico. Todos os coristas atiraram-se à vigorosa campanha de adquirir meios para louvar a Deus em terras distantes. Nem

Numa tenda, foram feitas as principais reuniões em Montevidéu, capital do Uruguai.

todos os membros do coral poderiam participar da caravana. A maioria deles são chefes de família, operários e empregados, poucos têm ocupações independentes, mas todos dependem do trabalho cotidiano. Requeria-se do pessoal abnegação, fé e espírito missionário para a realização do valioso empreendimento: trabalho missionário em outra união.

Num ônibus branco-azul da empresa "Topázio", a caravana composta de 37 pessoas, entre adultos e menores, após uma oração e cantando o corinho "Cantando alegre **vou** . . .", às 24 h do dia 18-02-1975, rumava com direção à BR 116, que foi atingida uma hora depois.

Às 7,00 h do dia 19-02 a caravana passava pelos arrabaldes de Curitiba. Centenas de folhetos foram entregues às pessoas nos postos onde o veículo era abastecido ou atirados aos pedestres e operários ao longo da estrada.

Como o veículo dispunha de apenas um motorista e perto de Florianópolis as trevas envolvessem a estrada, o piloto (que participando do ânimo da caravana queria seguir sem parar até Montevidéu), foi constrangido a descansar nas dependências de nossa igreja em Porto Alegre. Eram 24 h quando lá repousou a entusiasta comitiva.

No dia 20-02, às 5,00 h, a caravana, após o culto matutino e do agradecimento a Deus e a despedida dos irmãos que alegremente a acolheram, seguiu com direção ao vizinho país do sul pela rota Pelotas-Bagé.

Às 13,00 h o ônibus branco-azul com sua preciosa carga chegou a Bagé. Lá, a família Lima recebeu-nos com sua característica hospitalidade. O jovem Israel alegrou-se em levar os responsáveis pela caravana no seu carro, à polícia federal e ao consulado uruguaio para regularizar a nossa saída do país. Três horas mais tarde a caravana rumava à fronteira Brasil-Uruguai, em Ceguá. Dos 37 passageiros, 35 iriam conhecer pela primeira vez uma fronteira, um país vizinho, a fala noutra língua, etc. Às 17,00 h nosso veículo parou em frente à Delegacia uruguaia da fronteira. Feitas as diligências legais de praxe, às 18,00 h, rumamos a Montevidéu.

Passando pelas cidades de Melo, Trinta e Três, Coteja, etc., às 5,00 h do dia 21-02 o nosso veículo estacionava frente ao n.º 3924 da Avenida Millán da capital uruguaia. Nossos amados irmãos que tantas vezes tinham orado e jejuado pela nossa visita, tais como a família Sória, Ignatov e Devai, alegraram-se muitíssimo com a nossa chegada. Todos juntos, no culto matutino, tributamos ações de graças a nosso bondoso Deus pela Sua tão misericordiosa proteção na longínqua viagem.

Na histórica Montevidéu, o local para as reuniões consistia numa tenda levantada no quintal da nossa propriedade, ao centro de um paralelogramo de flores, plantadas 3 meses antes propositada e adequadamente pela irmã Elvira Sória. Gigantes folhas de palmeira formavam as paredes do santuário. Lá, ao ar livre, a grandes fôlegos, os congressistas respirariam a emoção das tocantes melodias apresentadas pelo Coral "A Voz em Mensagem", que a todo pulmão cantaria os inspirados hinos do seu pródigo repertório. Lá, no verde santuário, ouvir-se-iam os anúncios: Laura à harpa, Míriam ao piano, Estevão ao acordeão, Dimas à regência do Coral, Wilson ao apelo, oradores ao púlpito, etc.

Nas dependências da sala regular de cultos da igreja de Montevidéu e no fraternal coração dos nossos amados irmãos daquele país, havia amplo lugar e hospitalar acomodação para todos os congressistas do Brasil e da Argentina.

Uma frondosa nogueira, cuja copa mede 10 m de diâmetro, era o teto natural do singular refeitório, onde o mel, ameixas, laranjas, uvas e maçãs, predominariam nas horas oportunas.

Cumprindo o programa, às 14,00 h foram dadas as boas vindas aos congressistas. Das 15,00 h às 16,00 h foi apresentado o tema: "Cultura e Religião". O orador apresentou o encontro, face a face, da Cultura ou Ciência e Religião em três lugares do espaço conhecido: no micro-cosmo: o **núcleo atômico;** no meso-cosmo: o **coração humano;** e no macro-cosmo: **a nossa galáxia** de 80.000 anos-luz de diâmetro. A apresentação foi inédita para o grosso da assistência.

Das 16,00 às 20,00 h o tempo foi dedicado à preparação para o sábado, pois nesta estação, em Montevidéu, o Sol oculta-se às 20,00 h.

Às 21,00 h foi realizada a 1.ª conferência pública. Nosso ir. A. Tomé apresentou ao auditório o importante tema: "O homem, Sua Origem e Destino". Em linhas claras e distintas foi exposta a trajetória do gênero humano, à luz das Sagradas Escrituras, em diametral contraste com a falácia do Evolucionismo.

Sábado (22-2), às 8,00 h a classe de professores e às 9,00 h a Escola Sabatina, decorreram normal e proveitosamente. A seguir foi exposto o interessante e necessário tema: "A Justificação Pela Fé", pelo irmão João Devai. O tema satisfez a premente necessidade do auditório nesse particular.

À tarde, desde as 14,00 às 20,00 h, sucederam-se os demais programas. Na reunião de ações de graças, das 14,00 às 16,00 h, foi necessário limitar os participantes, pois todos desejavam tributar seus agradecimentos a Deus pelas numerosas bênçãos manifestadas, tanto na vida particular de cada um quanto na da igreja, em coletividade.

Na hora de experiências das 16,00 às 18,00 h, foram apresentadas pelos obreiros e missionários diversas e animadoras experiências. Duas dessas relembro com maior nitidez:

Uma irmã cega, com a idade de 88 anos, disse ter recebido de Deus coragem para trabalhar voluntariamente para a Obra, na recolta e outras atividades, até poder construir uma casa de anciões com capacidade para 30 pessoas, e que será inaugurada ainda neste ano. Disse também estar fazendo suas economias para comprar um terreno e edificar um templo numa cidade fronteiriça onde possam reunir-se uruguaios e brasileiros. Isto é um desafio para nós, mais favorecidos pela sorte.

Outra experiência, apresentada pelo ir. João Devai e que muito me impressionou, foi a seguinte: Um irmão de um país vizinho foi deixado pelo caminhão que o conduzia, numa aldeia desconhecida. Para poder sobreviver exercia seu ofício de soldador e ao mesmo tempo pregava o Evangelho à vizinhança. Como a aceitação da verdade por várias famílias reprovara a má conduta de muitas outras, os inimigos do bem decidiram tirar a vida a nosso irmão. À meia-noite, armados de machado, peixeira e foice, os malfeitores aproximaram-se da moradia provisória do estranho reformista. Era uma cabana de pau-a-pique, rebocada rusticamente com barro. Ao se aproximarem, os carrascos notaram que na cabana havia uma reunião. Raios de luz saiam pelas aberturas e buracos da moradia e pessoas bem arrumadas entravam e saiam. Os malvados esperaram que a reunião acabasse para assassinar a nosso irmão; porém, a aurora aproximava-se e a reunião não terminava. Em tais circunstâncias, os carrascos, achando que à luz do dia nada poderiam fazer, retiraram-se sem perpetrar o crime. Os vizinhos inteiraram-se do plano maléfico que fracassara, e, ao amanhecer, falaram com o nosso irmão: dizendo: "Se você não tivesse tido tantas visitas e celebrado a tua reunião até ao amanhecer, terias sido morto, pois os assassinos vieram para matar-te e ao ver que não estavas só, retiraram-se perto do amanhecer". Nosso irmão disse: "Eu dormi sem nenhuma interrupção, não houve reunião nem tampouco tive visitas". Isto divulgou-se na aldeia e o número de conversões multiplicou-se. O mencionado irmão, a cabana onde estava aquela noite, os vizinhos e os malfeitores que presenciaram aquela reunião e aquela luz, estão vivos e presentes para testemunhar que isto aconteceu verdadeiramente. Assim, cumpre-se a infalível promessa: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra". Sl 34:7.

No programa da Liga Juvenil, das 18,00 às 20,00 h, a juventude apresentou variados e interessantes números doutrinários e lítero-musicais. A parte culminante dessa hora foi a resposta quase total da assistência ao apelo que o jovem Wilson S. de Barros fez, chamando à frente as pessoas, especialmente jovens, que desejavam renovar seus votos de fidelidade a Deus ou que anelavam aceitar a Cristo como o seu Salvador pessoal. O coração da numerosa assistência foi real-

mente tocado pela influência transformadora do Espírito de Deus. A liga findou com o culto de despedida do Santo Sábado. O coral "A Voz em Mensagem" apresentou frequente e brilhantemente suas encantadoras melodias.

Às 20,00 h teve início à segunda conferência pública, exposta pelo ir. A. Tomé, sob o título "À Barra do Tribunal Divino". Nessa exposição foram delineados, com meridiana clareza, o nosso julgamento individual, pelos registros angelicais dos nossos pensamentos, palavras e obras, diante do mais solene tribunal do Universo, para recebermos a nossa irrevogável e final sentença.

Domingo, 23-2, às 8,00 h houve exame dos candidatos e profissão de fé para o batismo. Às 10,00 h realizou-se o batismo de 6 preciosas almas numa bela piscina do bairro de Canelones. O pastor João Devai oficiou o ato solene. Entre os batizandos estavam a mãe do ir. N. Sória e a ir. Eleida Lima, de Curuçá, SP.

Às 14,00 h oficiou-se a recepção dos novos membros. Seguiu-se um estudo especial sobre a Reforma Pró-saúde. Nessa reunião notou-se, como em todas as circunstâncias idênticas, a grande necessidade de instrução do nosso povo sobre este particular e a sua capital importância na nossa preparação para a chuva serôdia.

À noite, às 21,00 h foi apresentada a última conferência pública sob o título: "Que Está Cristo Fazendo por Ti?" O sistema de símbolos da velha dispensação e a sua significação foi claramente explicado. A solenidade do momento histórico que vivemos foi sublinhada pela menção dos acontecimentos contemporâneos. O real significado do "jejum", "aflição e vestidura de saco" da expiação simbólica foi explicado na sua cortante realidade; foi explanado e entregue à assistência o segredo da vitória e aprovação no momento solene da expiação real. Ao final, o pregador apelou ao auditório em geral, e aos assistentes em particular, proporcionar ao Sumo Sacerdote, o mais eloquente e irrefutável argumento contra o acusador, o mesmo que poderá ser apresentado ao Juiz do Universo pelo nosso Intercessor nestas palavras: "Pai: ele aceitou o Meu sacrifício".

O Coral "A Voz em Mensagem" fez as suas derradeiras e emocionantes apresentações e logo seguiu-se a despedida. Muitos desejavam falar, agradecer a Deus em público pela cooperação de todos os que se esforçaram para fazer do Congresso um verdadeiro acontecimento histórico nos anais da Reforma no Uruguai. Numa reunião especial às 23,00 h, dirigida pelo ir. Tomé, o coral "A Voz em Mensagem" aceitou o fraternal convite de visitar a Associação Argentina, Buenos Aires, em janeiro próximo. Eram 24,00 h e o povo ainda continuava no local. Com ânimo redobrado os irmãos que assistiram voltaram para os seus lares.

Dia 24-2, os membros da caravana, no mesmo veículo que os conduziu desde São Paulo, visitou a Fortaleza do Cerrito, donde se vê quase toda a metrópole de Montevidéu e Mar del Plata. E as últimas horas do dia foram dedicadas à preparação para o regresso.

Dia 25, às 7,00 h o nosso branco-azul "Topázio" deixava o local que durante tantas horas nos proporcionara deleitáveis momentos. Bom número de irmãos se despediram da caravana enquanto outros nos acompanharam até a saída da cidade.

Deixando Montevidéu, nosso veículo tomou a panamericana que acompanha o litoral uruguaio. Passando pela histórica "Punta del Este", às 17,00 h, chegamos à fronteira, no rio Chui. Vencidos os imprevistos fronteiriços, seguimos rumo ao norte. Durante toda a longa noite viajamos e amanhecemos nas cercanias de Florianópolis. Nosso motorista, ousado profissional, queria chegar diretamente a São Paulo, porém o constragimos a que per-

manecêssemos em Curitiba. Às 15,00 h chegávamos à igreja sita à Rua David Carneiro.

No culto de oração daquela quarta-feira, ainda o Coral "A Voz em Mensagem" fez algumas das suas enlevadoras apresentações, o que animou e alegrou muito a assistência.

Às 4,00 h da manhã do dia 26-02, todos os componentes da caravana estavam no veículo para o último estágio do acontecimento missionário de dimensões internacionais. Depois de sete horas de viagem, chegamos à metrópole de São Paulo.

Cheios de gratidão a Deus pela Sua bondosa e palpável proteção, às 12,30 h a caravana chegava à porta das nossas dependências na Vila Matilde, cantando com justa satisfação o coro:

"Cantando alegre **estou**
pois Cristo me salvou".

Os membros do coral voltaram a seus lares com duplo ânimo no serviço do Mestre, fazendo planos para a próxima visita, agora, à capital argentina, contentes de ter realizado tão inédita atividade missionária com os seus próprios meios e em âmbito internacional. Deus abençoe a cada irmão e irmã que abnegada e fervorosamente sacrificaram os dons que Deus lhes deu para honra e glória do Seu santo nome!

Durante toda essa longa jornada de 4 700 Km, sentimos a constante proteção divina. Nem um pneu esvaziou-se. Reinou entre os membros da caravana uma inteira fraternidade, um ambiente essencialmente espiritual. Realmente, todos podemos ver quão glorioso é "perseverar na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." Uma visão real dos dias em que "todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum... tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo". (Atos 2:42-47).

É fácil vermos que os dias apostólicos voltarão a ser vividos pelo povo de Deus num futuro próximo.

(Continuação da página 5)
Um Feliz Fim ...

Outra classe batismal já começou sua preparação para uma próxima oportunidade.

Permita Deus que muitas almas preciosas possam ser acrescentadas a Sua igreja, e, assim, o número dos escolhidos de Deus seja completado e Jesus venha para nos levar deste mundo de pecado e infortúnio. Amém.

JÁ ESTÁ IMPRESSO:

"OS GRANDES FATOS E PROBLEMAS DO MUNDO".

o depto. juvenil da aspamat conta com você nos dias — 23 a 27 — de julho em são paulo.

boa viagem!

Como Alcançar a Justificação Pela Fé e Tornar-se Puro?

Juracy J. Barrozo

"Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-o conforme a Tua Palavra." Salmos 119:9. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mateus 5:8.

Como pode um homem tornar-se justo sendo impuro quando em toda a sua formação, desde o seu nascimento, respira e vive num ambiente de impiedade e absoluta ignorância da verdade contida no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo?

O homem ímpio é como uma casa velha, constituida de material imprestável, deteriorada e cheia de animais imundos e insetos perniciosos. Uma casa tal, para se tornar uma morada agradável, com aspecto interno e externo bem aprimorado, necessita de uma reforma cabal. As paredes e os pisos precisam ser reformados totalmente; as instalações elétricas e hidráulicas devem ser trocadas na sua totalidade, a fim de proporcionarem luz e saúde em vez de trevas e doenças.

De que maneira deve se processar uma reforma individual, mudando todos os aspectos desagradáveis do "velho homem"? Responde o Espírito de Profecia: "Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. **Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo.** É uma obra sobrenatural, introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí reconhecida senão a Sua." DTN:239. (Grifo nosso).

Como se processa a transformação do coração? Que está fazendo o Senhor em nosso favor? De que maneira trabalha Ele conosco? Por meio de que o Senhor está manifestando Seu amor em nosso favor? "O Senhor está fazendo experiências em corações humanos por meio da manifestação de Sua misericórdia e abundante graça. Está efetuando transformações tão assombrosas, que Satanás, em toda a sua triunfante jactância, com toda a sua confederação do mal unida contra Deus e as leis de Seu governo, as fica contemplando como a um forte inexpugnável a seus sofismas e enganos. São para ele incompreensível mistério. Os anjos de Deus, serafins e querubins, os poderes comissionados para cooperar com os agentes humanos, presenciam com admiração e gozo como homens decaídos, outrora filhos da ira, estão pela escola de Cristo, desenvolvendo caracteres segundo a semelhança divina, para ser filhos e filhas de Deus, para desempenhar uma parte importante nas ocupações e prazeres dos Céus." TM:18.

O homem só pode alcançar a santificação mediante uma operação interior, assim como o fermento atua do interior para o exterior. Do mesmo modo a obra de transformação se inicia no coração e expande-se na alma manifestando-se numa reforma exterior. A cristalização da fé e reforma de caráter é um processo demorado, mas contínuo; sem luta, abnegação, e severa disciplina própria, o homem jamais alcançará a perfeição que é o fruto da justificação pela fé. Diz o Espírito de Profecia: "Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito". AA:560.

Foi Abraão justificado pela fé ou pelas obras?

Como foi Abraão justificado? "Se Abraão foi justificado pelas obras tem de que se gloriar, mas não diante de Deus". O quarto capítulo de Paulo aos Romanos, diz claramente que a justiça lhe foi imputada pela fé. "Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça". Contudo, Abraão praticou grandes obras. Não foi uma boa obra, abandonar sua parentela e obedecer a voz do Senhor? Não foi uma grande obra separar-se de seu sobrinho Ló num espírito nobre e abnegado? Não foi um gesto nobre o fato de recusar os despojos do rei de Sodoma, quando levantou a mão e disse: "que desde um fio até a correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu, pa-

ra que não digas: Eu enriqueci a Abraão"? Não foi uma obra louvável dar a Melquisedeque o dízimo de tudo quanto possuia e adorar ao Deus Altíssimo? Não foi um ato de inquestionável obediência entregar seu único filho para ser imolado?

Todavia, por nenhuma dessas obras foi Abraão justificado. As grandes obras praticadas por Abraão foram o efeito e não a causa de sua justificação. Como lhe foi, pois, imputada a justiça?

A Escritura diz: "Aquele que não pratica, mas **crê** nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça". Quando alguém aceita o convite do Evangelho e, pelo gozo de haver achado em Jesus o seu Salvador, começa andar nas pegadas do seu Redentor, sua obediência é o efeito e não a causa do seu chamado. Destarte, conclui o apóstolo: "Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada". "Já estou crucificado com Cristo: e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus". "Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há varão nem varoa; porque todos sois um em Cristo Jesus. E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." Gálatas 2:16,20; 3: 27-29.

Operação da justiça em favor do pecador

"É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu, a segunda é nossa adaptação para ele". **Cristo Justiça Nossa**, 107. "A Justiça de Deus acha-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Ele". MDC:23. "Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem. Porque todos pecaram e destituidos estão da glória de Deus; — sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste presente tempo, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Romanos 3:22-26. "Por meio de Cristo provê-se ao homem tanto a restauração como a reconciliação. O abismo produzido pelo pecado foi transposto pela cruz do Calvário. Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e mantida a justiça da lei. Todos os que crêem que Cristo é o sacrifício expiatório podem chegar a Ele e receber o perdão dos pecados, pois, pelos méritos de Cristo, franqueou-se a comunicação entre Deus e o homem. Deus pode aceitar-me como filho Seu, e eu posso reclamá-IO como meu Pai amoroso e nEle me regozijar. Nós transgredimos a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços de que o homem, em suas próprias forças, pode fazer, não tem valor para satisfazer a santa e justa lei que ele transgrediu, mas pela fé em Cristo que em Sua natureza humana, satisfez as exigências da lei. Suportou a maldição da lei pelo pecador, por ele fez expiação, para que todo aquele que nEle cresse não perecesse mas tivesse a vida eterna. A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e o pecador é feito vencedor em Cristo; pois se faz participante da natureza divina, e assim se combinam a divindade e a humanidade. 'Sem derramamento de sangue não há remissão' (Heb. 9:22). Deus requer fé em Cristo co-

mo sacrifício expiatório. Seu sangue é o único remédio para o pecado". **E. G. White, The Faith I Live By,** pág. 102.

"A justiça imputada" à alma penitente

Maravilhoso é o meio que Deus emprega para nos tornar livres da condenação do pecado e fazer-nos justos à Sua vista. "Aquele que não conheceu o pecado, Ele O fez pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus". 2 Co 5: 21. Em relação ao nosso passado, quando "sob a paciência de Deus", vivemos "sem as obras da lei", somos "justificados pela fé" e "temos paz com Deus", agora que nos arrependemos e nos convertemos. "A grande obra feita em favor do pecador impuro e maculado pelo mal é a obra da justificação. Por Ele, que fala a verdade, é o pecador declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o universo o declara justo." 1ME: 392. Somos "justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para a propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Rm 3:24-26. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus". Ef 2:8.

Alcança-se a justificação mediante a fusão de dois elementos

Tornou-se possível a justificação pela fé mediante a fusão de dois elementos — o elemento humano e o divino — Jesus aceitou a condição humana sobre Si, para alcançar o homem em sua condição caída, e levá-lo a receber uma segunda natureza, a divina. Como pode ser isto? "Cristo havia de fazer-Se 'um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte'. Hb 2:9. **Tomando Ele sobre Si a natureza humana,** Sua força não seria igual à deles, e deveriam eles ministrar-Lhe, fortalecê-lO em Seus sofrimentos e mitigar-Lhos." PP:59. "Cristo assegurou aos anjos que pela Sua morte resgataria a muitos, e destruiria aquele que tinha o poder da morte. ... Ele ordenou que o exército angélico estivesse de acordo com o plano que Seu Pai aceitara, e se alegrasse de que, pela Sua morte, o homem decaído pudesse reconciliar-se com Deus". PP:60,61. (Grifo nosso).

De que maneira o homem alcança a natureza divina? Consideremos as palavras do apóstolo S. Pedro a respeito do assunto em vista: "... aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela **justiça** de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: visto como Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito a vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude; pelas quais coisas nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da **natureza divina,** havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." 2 Pe 1:1-3. "Estas palavras são plenas de instrução e ferem a nota tônica da vitória. O apóstolo apresenta perante os crentes a escada do progresso cristão, cujos degraus representam cada qual um acréscimo no conhecimento de Deus e em cuja ascensão não deve haver parada. **Fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade** são os degraus da escada. Somos salvos pelo subir degrau a degrau, passo a passo, para o alto ideal de Cristo para nós. Assim Ele é feito para nós sabedoria e **justiça,** e santificação e **redenção."** AA:530. (Grifo nosso).

"Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano". TM:92.

Justiça comunicada

Nossa adaptação para o céu muito depende da condição espiritual de nossa vida regrada por princípios de justiça, mediante nossa obediência à Palavra de Deus. "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei". Rm 3:31. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados". Rm 2: 13. "A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente, não é insensivel nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela verdade, exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória". MJ:35.

O apóstolo S. Paulo lutava heroicamente para obtenção de vitória completa sobre o pecado. "Não que já tenha alcançado ou seja perfeito", escreve ele, "mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Jesus Cristo. Irmãos, quanto a mim, não julgo que haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo". Fp 3:12-14. "A santificação não é obra de um momento, de uma hora, de um dia, mas de uma vida toda. Não se pode corrigir os erros nem apresentar reforma de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito. Não sabemos quão terrível será nossa luta no dia seguinte. Enquanto reinar Satanás, teremos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e dizer: 'Alcancei tudo completamente'. A santificação é o resultado de uma obediência que dura a vida toda. Nenhum dos apóstolos e profetas declarou jamais estar sem pecado. Homens que viveram o mais próximo de Deus, que sacrificariam a vida de preferência a cometer conscienciosamente um ato mau, homens a quem Deus honrou com divina luz e poder, confessaram a pecaminosidade de sua natureza. **Eles não puseram sua confiança na carne, nem chegaram a possuir justiça própria, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo."** AA:561. (Grifo nosso).

"Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dada à igreja 'que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente', 'sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante.' A justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado, é, pela fé, comunicado a todos os que O aceitam como Salvador pessoal... Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são obediência perfeita à lei de Jeová". PJ:310,312.

"Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem de seu Criador. Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demônios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado, segundo o modelo de Seu divino caráter, embelezando-o com Sua própria glória." DTN:27.

"Perante o crente é apresentada a maravilhosa possibilidade de ser semelhante a Cristo, obediente a todos os princípios da lei. Mas por si mesmo é o homem absolu-

tamente incapaz de alcançar esta condição. A santidade que a Palavra de Deus declara dever ele possuir antes que possa ser salvo, é o resultado da operação da divina graça, ao submeter-se à disciplina e restringedoras influências do Espírito de verdade. A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem a sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio". AA:532.

O que é a justificação pela fé?

"É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer." TM:456.

Quando o homem se abomina a si mesmo, e vê em sua condição um perdido pecador, e sente sua necessidade de salvação, o único remédio é apropriar-se de Cristo como o todo-suficiente Salvador, então, uma porta de entrada para a vida se acha a sua frente.

Eis o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira:

"Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas;" Ap 3:18. "Toda confiança própria, porém, é vã. É unicamente ligando-se a Jesus pela fé, que o pecador se torna filho de Deus, cheio de esperança e crença." VE:18.

"Aquela fé simples, que toma a Deus em Sua Palavra, deve ser estimulada. O povo de Deus deve ter aquela fé que lança mão do poder divino; porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus." Ef 2:8.

Empreendimentos Gigantescos da Reforma para o Biênio 1975-1976:

Construção do "Lar Feliz da Criança" em São Paulo.

Construção da Clínica Reformista "Oásis Paranaense" - no Paraná.

Colabore Liberalmente com esses Empreendimentos.

A Purificação do Santuário

Davi Paes Silva

Transcorre o primeiro dia do mês de Tishri (outubro). Os corneteiros avisam a todo arraial de Israel que dentro de poucos dias será realizada a mais solene das cerimônias. Aproxima-se o Yoma, o dia. Cada judeu deve iniciar um profundo exame de coração para que no dia 10 possa ser feita uma purificação completa de todos os pecados que, simbolicamente, contaminaram o santuário no decorrer do ano.

Essa purificação, porém, só tem valor se simultaneamente foi feita uma limpeza no coração. Exame profundo de alma, arrependimento verdadeiro devem significar que o judeu está acompanhando com seriedade o trabalho feito pelo sacerdote no segundo compartimento.

Por sua vez, cabe ao sumo sacerdote, antes de penetrar além do véu, efetuar um sério trabalho de purificação por si mesmo a fim de que, por sua indignidade, não sofra todo o povo o desagrado de Deus.

"No terceiro dia do sétimo mês, o sumo sacerdote se mudava de sua casa em Jerusalém para os recintos do templo. Ali passava ele a semana em oração e meditação, também preparando o ritual para o Dia da Expiação, de modo a não cometer erro algum. Havia, com ele, pelo menos em anos posteriores, outro sacerdote que, em caso de o sumo sacerdote adoecer ou morrer, podia levar avante o serviço do Dia da Expiação. Geralmente, um dos sacerdotes mais velhos também estava com o sumo sacerdote durante este tempo, instruindo-o e ajudando-o, e certificando-se de que tudo estava compreendido, e seria feito da maneira aprovada. Na noite anterior ao Dia da Expiação, o sumo sacerdote não tinha permissão de dormir, para que não lhe sobreviesse qualquer contaminação." **Ritual do Santuário,** 123.

"Ao começo do serviço, o sumo sacerdote recebe da congregação dois bodes e um carneiro, os quais, juntamente com sua própria oferta pelo pecado, um novilho, são apresentados perante o Senhor. Ele

mata o novilho, que é por si mesmo, e um sacerdote apanha parte do sangue numa tigela, mexendo-o de modo a não coagular, enquanto o sumo sacerdote realiza outra parte do serviço.

"Depois que o novilho é morto, o sumo sacerdote toma brasas do altar da oferta queimada, pondo-as num incensário. Enche também as mãos de suave incenso e, levando ambos, as brasas e o incenso, penetra no tabernáculo, e entra no santíssimo. Aí coloca o incensário no propiciatório, e a nuvem no incensário cobria o propiciatório que está sobre o testemunho, para que não morra.' " Lv 16:13.

"Concluída esta parte da cerimônia, ele sai, e recebe do sacerdote o sangue do novilho, que leva para o santíssimo. Aí esparge o sangue com o dedo, sobre o propiciatório, para a banda do oriente, 'e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo'. Verso 14. Por esse ato faz ele 'expiação por si e pela sua casa'. Verso 6.

"Antes de o novilho ser morto, teve lugar outra cerimônia. Lançaram-se sortes sobre dois bodes, uma sorte pelo Senhor e outra pelo bode emissário. Verso 8. O bode sobre o qual caiu a sorte pelo Senhor, tem de ser oferecido como expiação do pecado. O outro, o bode emissário, deve ser apresentado vivo ao Senhor, 'para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto como bode emissário'. Versos 9 e 10.

"Saindo o sumo sacerdote do santíssimo, depois de haver realizado o ritual com o sangue do novilho, mata o bode da expiação do pecado que é pelo povo. Torna a entrar no santíssimo, e esparge o sangue do bode como fez com o do novilho sobre o propiciatório e diante dele. Verso 15. Isto fazia expiação pelo santíssimo, 'por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados'. Verso 16. Faz em seguida o mesmo para a tenda da congregação, isto é, o lugar santo. Feita a expiação pelo santuário, ele sai ao altar, e faz expiação por ele, pondo sobre os cornos tanto do sangue do novilho como do bode. Esparge-o com o dedo sete vezes, e assim 'o purifica das imundícias dos filhos de Israel'. Verso 19". **Ritual do Santuário**, 123, 124.

"Havendo pois acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então fará chegar o bode vivo. E Aarão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo todo os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e enviará o bode ao deserto.' Levítico 16:20-22" Idem:124.

Cada dia do ano os israelitas, ao levarem sua oferta pelo pecado, recebiam o perdão, porém, suas transgressões não eram apagadas. O cancelamento dos pecados só ocorria no dia da expiação. Se o pecador reincidisse nas transgressões seria extirpado da congregação e morria em seus pecados. Eis as palavras do profeta Ezequiel, aplicáveis ao caso: "Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará mais memória: na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá". Ez 18:24.

"Este versículo declara que, desviando-se um homem de sua justiça, de todos os seus atos bons 'não se fará memória'. O contrário também se verifica. Se o homem tiver sido ímpio, mas se desviar de seus maus caminhos, 'de todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele'. Verso 22.

"Deus mantém uma conta para cada homem. Sempre que, de um coração sincero, ascende uma súplica por perdão, Ele perdoa. Mas por vezes os homens mudam de idéia. Arrependem-se de seu arrependimento. Mostram, por sua vida, que o mesmo não é duradouro. E assim Deus, em vez de perdoar de maneira absoluta, definitiva, regista o perdão ao lado do nome das pessoas, e espera com o apagar final dos pecados para quando eles tiverem tido tempo de pensar maduramente no assunto. Se, ao fim de sua vida, se acham ainda com a mesma idéia, Ele os considera fiéis, e no dia do juízo seu registo é definitivamente limpo. Assim acontecia com Israel outrora. Ao chegar o Dia da Expiação, cada ofensor tinha oportunidade de mostrar que ainda estava com o mesmo espírito e queria o perdão. Se assim era, o pecado era apagado, e ele estava completamente limpo." Idem:127.

Um dos últimos trabalhos do dia da expiação era a transferência simbólica de todos os pecados de Israel para o bode emissário que era enviado ao deserto para morrer com os pecados que para sua cabeça haviam sido transferidos.

A Visão de Daniel

Daniel, profeta do Altíssimo e primeiro ministro de Babilônia, o grande império mundial, estando em Susã, na província de Elão, é transportado em visão à margem do rio Ulai.

Depois de passar diante de si, qual fita cinematográfica, a história dos impérios que se sucederiam, tem o profeta sua atenção voltada para um assunto que de modo especial lhe interessa.

Nessa ocasião o santuário de Jerusalém estava em ruínas e todo o seu ritual relegado a desprezível esquecimento.

Em sua visão há um colóquio entre dois seres santos:

— Até quando durará a visão do contínuo sacrifício?

— Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado.

A Purificação do Santuário Celestial

Nos Estados Unidos, Guilherme Miller, um fazendeiro, inicia profunda pesquisa das Escrituras. Quanto mais estuda as profecias com espírito livre e honesto, mais se convence de que a volta de Cristo está próxima.

"Começou ele a apresentar suas opiniões em particular, quando se lhe oferecia oportunidade, orando para que algum ministro pudesse sentir a força das mesmas e dedicar-se à sua promulgação. Mas não pôde banir a convicção de que tinha um dever pessoal a cumprir, em fazer a advertência. Ocorriam-lhe sempre ao espírito as palavras: 'Vai dizê-lo ao mundo; seu sangue requererei de tuas mãos.' Durante nove anos esperou, pesando-lhe sempre este fardo sobre a alma, até que em 1830 pela primeira vez expôs publicamente às razões de sua fé". GC:330.

Dez dias (anos) antes da expiação começa o anúncio oficial

"Em 1833 Miller recebeu da igreja Batista de que era membro uma licença para pregar. Grande número dos ministros de sua denominação aprovou-lhe também a obra, e foi com essa sanção formal que continuou com os seus trabalhos. Posto que seus labores pessoais estivessem limitados principalmente à Nova Inglaterra e aos Estados centrais, viajou e pregou incessantemente. Durante vários anos suas despesas eram cobertas inteiramente por sua bolsa particular e posteriormente nunca recebeu o bastante para custear as viagens aos lugares a que era convidado. Assim, seus trabalhos públicos, longe de serem benefício pecuniário, eram-lhe

pesado encargo às posses, que gradualmente diminuíram durante este período, de sua vida. Era chefe de numerosa família; mas como todos eram sóbrios e industriosos, sua fazenda bastava para a manutenção de todos." GC:331.

Cria Guilherme Miller que o santuário era a Terra e que se todos fizessem uma purificação do santuário da alma mediante profundo e sincero arrependimento, Cristo viria logo para purificar, com fogo, o planeta contaminado pelos pecados dos homens.

Os Adventistas Compreenderam a Purificação do Santuário Celestial

Miller entendera que a vinda do Senhor, mencionada em Malaquias 3:2, 3, se referia a Sua volta à Terra quando, de fato, o profeta se referia à purificação do santuário celestial a partir de 1844.

Após suas grandes decepções em 1844, os sinceros, em número reduzido (menos de uma dúzia), puseram-se a examinar com profundidade o cômputo profético que haviam seguido para descobrir onde residia o erro das suas previsões.

No dia seguinte ao do desapontamento, em outubro de 1844, Hiran Edson ao ir visitar os irmãos, passando no meio de um milharal, tem uma visão celestial e, num momento, entende que a Bíblia fala de um santuário no céu. Imediatamente Edson transmite a luz do céu aos seus irmãos e, doravante, começa um novo e importante capítulo relacionado com a igreja de Deus na Terra.

"O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um conjunto completo de verdades, ligados harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo...". GC:422.

De posse de tão decisivas e completas verdades, os ministros adventistas empreenderam vigorosa ofensiva nos meios corrompidos pelas falsas idéias doutrinárias então predominantes. Tornaram-se um terror para os transgressores. Seus argumentos eram irrefutáveis pelos oponentes da verdade. Tornaram-se, em pouco tempo, os campeões do Evangelho.

Um grave perigo, contudo, os espreitava. Em contraposição às pregações protestantes que apresentavam uma falsa graça que isentava o homem da obediência à lei divina, os adventistas, na sua grande maioria, passaram a apresentar a necessidade de obediência à lei de Deus, mormente ao quarto mandamento, fazendo pouco ou quase nenhuma menção da salvação pela graça. Cristo, o grande centro da mensagem, foi relegado a segundo plano. Disse, a propósito, o Espírito de Profecia: "A mensagem do terceiro anjo requer a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade tem de ser levada perante o mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. Por muitos que se têm empenhado na obra para este tempo, **Cristo foi feito secundário,** e deram o primeiro lugar a teorias e argumentos." (Grifo nosso) 1ME:383.

"Parece que tem havido um véu diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na causa, de modo que, ao apresentarem a lei, não tinham uma visão de Jesus, e não proclamavam o fato de que, onde o pecado abundou, superabundou a graça." Idem, 383,384.

Pouco a pouco as grandes verdades que constituíam os pilares da tríplice mensagem angélica, transformaram-se em simples subsídios para argumentação polêmica contra os inimigos da verdade. Seus princípios ficaram fora dos recintos do templo da alma. Posto que a crença num serviço intercessor no santuário celestial fosse mantida como uma grande verdade, a

(Continua na pág. 28)

ATIVIDADES MISSIONARIAS EM UMUARAMA

Artur Gessner

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás". Ec 11:1.

"Pela manhã semeia a tua semente e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará; se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas". Ec 11:6.

"Não temos tempo a perder. Importante é a obra que está diante de nós, e se formos servos negligentes, certamente perderemos a recompensa celestial... Muitos que se não deixarão levar a ouvir a verdade apresentada pelo pregador vivo, aceitarão um folheto ou revista e os examinarão; muito do que lerem virá precisamente ao encontro de suas idéias e eles se interessarão em ler todo o conteúdo." CE:8.

"Devem ser espalhados como folhas de outono entre o povo, folhetos que contenham a luz da presente verdade. Para muitos... esses folhetos serão como as folhas da árvore da vida que servem para a cura das nações". Ev:36.

Com a minha transferência para Umuarama, pensei em fazer um trabalho especial na cidade com a distribuição de folhetos. Comuniquei o meu plano de trabalho aos irmãos, que prontamente concordaram com o mesmo e após um incentivo pela leitura de vários textos bíblicos e dos testemunhos, uma equipe foi formada e, imbuídos de um espírito missionário, saíram de dois em dois pelas ruas a fora, visitando 481 casas, deixando nelas a página impressa contendo a Verdade Presente. Aproveitando o ânimo dos jovens valorosos, fixamos um sábado por mês para a distribuição de folhetos.

Assim, trabalhando em conjunto com o diretor do trabalho missionário, conseguimos percorrer 170 ruas da cidade visitando aproximadamente 10 000 (dez mil) casas deixando cerca de 12 000 (doze mil) folhetos. Com a graça de Deus, a equipe de distribuição da página impressa visitou toda a cidade fazendo maravilhosas experiências. As crianças também foram incentivadas para o trabalho missionário, e sentindo o desejo de cooperar, acompanharam seus pais na distribuição de folhetos.

Não pude conter as lágrimas de alegria ao ver as crianças com um punhado de folhetos debaixo do braço, batendo palmas nas portas das casas oferecendo um folheto e dizendo o seguinte:

"Aceita um folheto da Palavra de Deus?"

Quando no reino de Deus, naquele feliz encontro, alguém chegar a uma dessas crianças dizendo: foi através do folheto que me deste, que conheci a Verdade e me converti e aqui estou salvo para todo o sempre! que alegria não será!

"Que ditosas conversas hão de ter com essa almas! Eu era pecador, dir-se-á, sem Deus e sem esperança no mundo, e tu te aproximaste de mim e atraiste a minha atenção para o precioso Salvador como minha única esperança". SC:274.

Prezados irmãos, trabalhemos enquanto é dia, para ver se salvamos alguém da ruína eterna.

Aos Superintendentes e Professores da Escola Sabatina

Hermínio R. Rios

Caros irmãos:

Minhas orações vão em súplicas a Deus para que Ele nos faça compreender a nossa terrível responsabilidade frente a este departamento da nossa Obra: A educação e instrução espiritual do povo reformista.

A nossa única esperança no desempenho dessa incumbência está em Jesus Cristo, o nosso Amante Salvador. Só Ele foi, é e será o nosso Mestre e Modelo suficiente. O Seu método no ensino da Palavra de Deus, é o único roteiro seguro que está à nossa disposição:

a) **Vida de oração:**

"Jesus via em cada alma alguém a quem devia ser feito o chamado para o Seu reino... Retirava-Se muitas vezes para as montanhas, a fim de orar a sós, mas isso era um preparo para Seu labor entre os homens, na vida ativa. Desses períodos volvia para aliviar o enfermo, instruir o ignorante, e quebrar as cadeias aos cativos de Satanás." DTN: 107,108.

"Nenhuma outra vida já foi tão assoberbada de trabalho e responsabilidade como a de Jesus; todavia, quantas vezes estava Ele em oração! Quão constante, Sua comunhão com o Pai! Repetidamente, na história de Sua vida terrestre, se encontram registos como esses: 'E, levantando-Se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.' 'Ajuntava-se muita gente para O ouvir, e para ser por Ele curada das suas enfermidades. Porém Ele retirava-Se para os desertos, e ali orava.' 'E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.'" DTN: 269.

b) **Paciência e espiritualidade:**

"Jesus punha em Seu trabalho alegria e tato. Muita paciência e espiritualidade se requerem para introduzir a religião bíblica na vida familiar e na oficina, suportar a tensão dos negócios do mundo, e todavia conservar as vistas unicamente voltadas para a glória de Deus. Aí é que Jesus foi um auxiliador... O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial." DTN: 51.

c) **Sede de conhecimento:**

"Jesus Se apresentou como pessoa sedenta de conhecimento de Deus. Suas perguntas eram sugestivas de profundas verdades que havia muito jaziam obscurecidas, e eram, todavia, vitais para a salvação de almas." DTN:55.

d) **Jesus e os talentos:**

"Ensinava todos a se considerarem dotados de preciosos talentos, os quais, se devidamente empregados, lhes adquiri-

riam riquezas eternas. Extirpava da vida toda vaidade, ensinando também, pelo próprio exemplo, que cada momento de tempo se acha pejado de resultados eternos; que deve ser apreciado como um tesouro, e empregado para fins santos." DTN: 63.

e) **A obra da educação:**

"Jesus escolheu homens ignorantes, porque não haviam sido instruídos nas tradições e errôneos costumes de seu tempo. Eram dotados de natural capacidade, humildes e dóceis — homens a quem podia educar para Sua obra." DTN: 180.

"A mais elevada obra de educação não é comunicar conhecimentos, meramente, mas aquela vitalizante energia recebida mediante o contato de espírito com espírito, de alma com alma. Somente a vida gera vida." DTN: 180.

f) **Deus educa os homens:**

"Deus toma os homens tais quais são, e educa-os para Seu serviço; uma vez que se Lhe entreguem. O Espírito de Deus, recebido nalma, vivificar-lhes-á todas as faculdades. Sob a direção do Espírito Santo, o intelecto que se consagra sem reservas a Deus desenvolve-se harmonicamente, e é fortalecido para compreender e cumprir o que Deus requer." DTN: 181.

Além destes passos que assinalaram a vida do nosso Mestre, os professores da Escola Sabatina devem elaborar seus planos, com habilidade e dedicação, a fim de auxiliar o processo da comunicação. Eis o que o Espírito de Profecia nos instrui:

"Jesus era o modelo das crianças, e também o exemplo dos pais. Falava como quem tem autoridade, e Sua palavra tinha poder; todavia, em todo o Seu trato com homens rudes e violentos, nunca empregou uma expressão desagradável e descortês. A graça de Cristo no coração comunicará uma dignidade de origem celestial, o senso do que é próprio. Suavizará toda aspereza e subjugará tudo quanto é rude e destituído de bondade. Levará os pais a tratarem os filhos como a seres inteligentes, como eles próprios quereriam ser tratados." DTN:384.

"Entrem os professores, de coração e alma, no assunto da lição. Elaborem planos para fazer aplicação prática da lição e despertar interesse na mente e coração das crianças sob seu cuidado. Que as atividades dos alunos tenham como escopo solucionar os problemas da verdade bíblica. Os professores podem dar feição à obra, de maneira que os exercícios não sejam insípidos e desinteressantes.

"Os professores não fazem dos exercícios da escola sabatina o fervoroso trabalho que deviam fazer; devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciente e determinado esforço, a fim de interessar cada estudante relativamente à salvação de sua alma. Esses exercícios devem tornar-se o que Senhor deseja que sejam — ocasiões de profunda convicção do pecado, de reforma do coração. Se se fizer o devido trabalho, de maneira hábil e cristã, almas serão convencidas e a pergunta será: 'Que devo fazer para me salvar?' ". CSES:114,114.

O nosso Mestre é o mesmo, Jesus nosso Salvador. Os métodos que Ele usou para o ensino da Sua Palavra, são os únicos que realmente surtem efeito real no estudo das nossas lições da Escola Sabatina.

Meditemos nos pensamentos que destacamos:

"Entrem os professores, de coração e alma, no assunto da lição".

"Elaborem planos para fazer aplicação prática da lição".

"Despertar interesse na mente e no coração das crianças".

"Os exercícios não sejam insípidos e desinteressantes".

"Devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciente e determinado esforço".

"Esses exercícios devem tornar-se o que o Senhor deseja que sejam".

"Ocasião de profunda convicção do pecado, de reforma do coração".

Que sábia orientação Deus nos fornece na Sua palavra inspirada! Ninguém alcança um objetivo maior que o que se propõe atingir. Lance o professor o seu coração ao cume do seu propósito e esforce-se para escalar a ladeira até pegar o seu tesouro, "porque onde está o seu tesouro, aí está o seu coração". (Mt 6:21).

Noutra parte lemos no Espírito de Profecia o seguinte:

"Têm-se feito alguns esforços no sentido de interessar as crianças na obra, mas isso não basta. Nossas escolas sabatinas devem tornar-se mais interessantes. Ultimamente, as escolas públicas têm melhorado grandemente seus métodos de ensino. Lições objetivas, gravuras e quadros negros são usados para que à mente juvenil se tornem claras as lições difíceis. De igual maneira podemos simplificar a verdade presente, tornando-a intensamente interessante ao espírito ativo das crianças.

"Por meio dos filhos, atingem-se frequentemente os pais que, de outra maneira, não poderiam ser alcançados. Os professores da escola sabatina podem instruir as crianças na verdade e elas, por sua vez, a introduzirão no círculo doméstico. Mas poucos professores parecem compreender a importância desse ramo da Obra. Os métodos de ensino que, com tanto êxito, são adotados nas escolas públicas, podem, nas escolas sabatinas, ser empregados com idêntico resultado, tornando-se o meio de levar crianças a Jesus e educá-las na verdade bíblica. Isso produzirá muito mais benefício do que excitamentos religiosos de caráter emotivos, que passam tão rapidamente como vêm". CSES:114.

É coisa muito diferente expor uma lição teórica, só com o folheto na mão, em longo sermão ou difícil leitura a um grupo de alunos de que expô-la ilustrada, valendo-se do auxílio de objetos que se podem tocar, riscar, ver, apagar e reproduzir, colocar e tirar, etc, etc.

A memória varia de pessoa a pessoa. Uns têm aguda memória auditiva; para estes aprenderem, basta ouvir. Outros possuem memória visual; para estes aprenderem basta verem a palavra escrita. Outros possuem memória tátil; estes aprendem quando escrevem. Outros tem memória eclética, isto é, só aprendem quando ouvem, vêem e escrevem simultaneamente; e seria longo mencionarmos os diversos tipos de memória das pessoas, porém, o certo é que cada uma têm uma particular facilidade de aprendizagem, daí que grandes são os benefícios obtidos no ensino mediante "lições objetivas, gravuras e quadros-negros".

Precisamos "compreender a importância desse ramo da obra". Pois todas as coisas são avaliadas segundo a importância que lhe atribuimos. Só quando compreendemos a importância de um objeto é que lutamos por ele com zelo correspondente.

Todavia, o verdadeiro sucesso no ensino das nossas lições depende de outros fatores, além dos recursos técnicos e metodológicos que mencionarmos.

Nestes últimos instantes de graça, precisamos de novas energias, de renovado amor a nossa salvação e à dos nossos semelhantes. A compreenssão clara da solenidade do tempo presente nos será o maior incentivo em fazer convergir todos os nossos esforços ao sublime propósito de fazer da Escola Sabatina o que deve ser: o coração da igreja!

(continua na página 27)

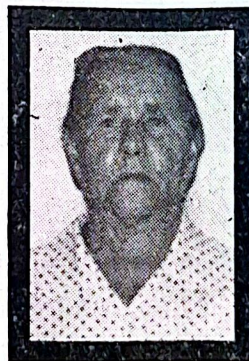
Maria de Lourdes Spethmann Quiroga: filha única dos irmãos Antônio e Marta Spethmann, nasceu em Paraguaçú, SP, a 27-02-31; foi batizada em Lins, na igreja da Reforma, pelo pastor C. Kozel em 1946. A irmã Lourdes trabalhou em nossa gráfica até 6 de setembro de 1956, quando casou-se com o então obreiro bíblico, ir. Moisés de la Cruz Quiroga.

Como fiel companheira acompanhou seu esposo, inicialmente, na obra bíblica e depois no seu ministério evangélico durante todos os seus dias de vida matrimonial, nos seguintes lugares: Em Porto Alegre, RS, de 1956 a 1959; em Lins, SP, de 1960 a 1962; e em Campinas, SP, de 1962 a 1966; em Campo Grande, MT, de 1966 a 1970, e em São Paulo, capital, de 1970 até 1974, quando dormiu no Senhor.

Poucos dias antes de seu falecimento, a ir. Lourdes tomou a santa ceia das mãos do pastor E. Laicovschi, em Louveira, aonde foi levada, já desenganada, por conselho médico. Até pouco antes de morrer, manifestou a sua certeza de salvação pela sua fé em Cristo. Entre suas derradeiras recomendações destacamos uma: Seu pedido de ser sepultada em Campinas, no túmulo de seu pai, para levantarem-se juntos à voz de Deus, imediatamente antes do aparecimento do nosso Salvador.

Aos 17 dias do mês de agosto de 1974, a nossa estimada irmã dormiu no Senhor, na firme esperança da salvação. Ela deixou a sua mãe, a ir. Marta, com 70 anos de idade, cinco filhos, dos quais uma menina de 7 anos, o mais velho com 18 anos e o mais novo com 15 meses de idade. Sua ausência afetou muito sensivelmente tanto os componentes de seu lar como o ambiente da igreja que frequentava. Outrossim, o seu fiel desempenho no lar deixou clara a importância da missão materna na educação dos filhos.

Todos os pais reformistas acompanhamos ao nosso irmão Quiroga nos seus justos sentimentos pelo falecimento da sua esposa. Uma esperança nos proporciona conformação a todos: O fato da ir. Lourdes ter sido fiel filha, esposa e mãe e uma boa irmã, firme na fé até seu último suspiro, e como tal, esperamos — se formos fiéis — revê-la na gloriosa manhã da ressurreição parcial. Cumprindo seu desejo pessoal expresso nas palavras "para levantar-me do pó da terra juntamente com o meu amado pai", foi sepultada em Campinas, SP.

O sermão fúnebre foi pronunciado pelo pastor Ozias Silva. Nossas preces são dirigidas a Deus a fim de que Ele conceda resignação à família e que em todos os membros da mesma cresça o desejo de melhor preparação para se unirem, e nunca mais se separarem, à mãe, esposa e filha que tanto os amou.

Maria Rita Luíza de Oliveira: nasceu em Mogi-Guaçú, SP, em 1891; casou-se com José Bertolino de Oliveira que faleceu em 1945. A ir. Maria criou nove filhos, dos quais cinco mulheres e um homem ainda vivem. As mulheres são todas crentes,

sendo três delas membros da nossa igreja. Deixa 28 netos dos quais 5 são membros da Reforma. Todos os seus descendentes, vivos e mortos, entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos somam 105 pessoas, das quais 84 vivem.

A irmã Maria conheceu a Mensagem proclamada pelo Movimento de Reforma e foi batizada em 1959. A firmeza das suas convicções religiosas é digna de imitação.

No falecimento da nossa irmã Maria cumpriu-se a solene verdade exarada no Salmo 116:15; "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos Seus santos". Nas últimas horas da sua existência a ir. Rita viu-se rodeada das suas cinco filhas e a maioria dos netos. Ela tinha certeza de que não levantaria mais do seu leito, e no entanto não temia a morte.

Disse ter sido visitada por três meninos vestidos de branco e estar convicta da presença do Homem do Calvário junto de si. Suas palavras foram um testemunho eloquente de suas convicções; pedia a Deus apenas uma coisa: o perdão dos seus pecados. Quando suas filhas cessavam de orar em sua companhia, ela, sozinha, em voz terna e solene, orava: "Senhor Jesus, perdoa os meus pecados".

Foi ungida pelo pastor Ari G. Silva poucas horas antes de falecer.

Todos os presentes se manifestaram impressionados pelo fato de nunca terem assistido a um quadro tal, pois até as próprias filhas achavam que não deviam chorar, visto que sua fervorosa resignação parecia dar as boas-vindas à morte.

Bem contou o pastorzinho de Belém: "O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto, Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça." Sl 92:12-15. Pelo que tudo indica, o testemunho da sua fé, na hora mais crucial da vida desta irmã, foi um dos melhores frutos da sua velhice. Até o sermão fúnebre que sobre seus frios ouvidos fora proferido, dará ricas messes para a vida eterna. A promessa sob cuja meridiana esperança agonizou, assim reza: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Ap 14:13.

Participando da mesma esperança da ir. Maria, temos absoluta certeza que ela se levantará da sepultura, ao ouvir a voz de Deus dizendo: "Está feito". (Ap 16:16). Pois assim reza a descrição profética: "Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei." GC:635. E, logo mais, a ir. Maria ouvirá novamente a voz de Deus, "declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo." GC:638. E, como é lógico e natural, ela formará parte dos "santos vivos" que, "em número de 144.000" (PE:15), reconhecerão e entenderão aquela voz que declara "o dia e a hora da vinda de Jesus".

(Continuação da página 25)

Expansão . . .

Ao terminar, peço aos amados irmãos, meditarem no parágrafo seguinte:

"Deve ser acariciado o amor de Cristo. Necessitamos de mais fé na obra que, cremos, deve ser feita antes da volta de Cristo. Deve haver, na devida direção mais renúncia e abnegado esforço. Deve-se estudar, com meditação e oração, como trabalhar da melhor maneira. Devem-se elaborar cuidadosos planos. Há, entre nós, mentes capazes de delinear e executar, se tão somente forem postas em ação. A bem dirigidos e inteligentes esforços, seguir-se-ão grandes resultados". CSES:115.

"Essa Será a Nossa Prova"

E. G. White

Todos os que não experimentaram Seu poder regenerador (do Espírito de Deus), são palha (cascas) entre o trigo. Nosso Senhor tem a joeira em Sua mão e Ele expurgará inteiramente Sua eira... Há na igreja tanto crentes como descrentes. Cristo apresenta essas duas classes, em Sua parábola da videira e seus ramos... Estou profundamente solícita de que nosso povo conserve em seu meio o testemunho vivo, expurgando da igreja os elementos descrentes. 5T:227-229.

Não mais devemos ser uma multidão mista. RH 21-12-1905.

Minha atenção foi encaminhada para a providência de Deus entre Seu povo, e foi-me mostrado que toda prova feita pelo processo de refinamento e purificação sobre os professos cristãos demonstra que alguns são escória... O peneiramento de Deus sacode fora multidões, como folhas secas. 1TSM:478-479.

O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que somente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso. 2TSM:13. (1882).

Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros demonstrar-se-á vil metal. Em vez de se fortalecerem e confirmarem com a oposição, as ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes...

Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada for, então deverá nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando os campeões forem poucos — essa será nossa prova. Naquele tempo deveremos tirar calor da frieza dos outros, coragem da sua covardia e lealdade da sua traição. 5T:136; 2TSM: 31 (1882).

Esses apóstatas hão de manifestar então a mais acerba inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus ex-irmãos e excitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós. 5T:463.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. OE:295.

Quando vier a sacudidura, pela introdução de falsas teorias ... TM:112.

A mensagem laodicense deve ser dada com seriedade e poder, como uma mensagem do Céu. Se ela for desprezada, o Senhor certamente rejeitará aqueles cuja condição é tão objetável. Cristo declara que a pretensa piedade Lhe é nauseante. STB 2 20.

Esta mensagem deve ser levada pelos servos de Deus a uma igreja morna. Ela deve despertar Seu povo... 3T:259.

(Continuação da página 21)

A Purificação do ...

necessidade de se fazer uma purificação no santuário da alma foi colocada, pela prática, fora de cogitação. Não se dava ênfase à livre salvação mediante os méritos de Cristo unicamente. Estavam formando caracteres que não os capacitariam a viver à vista de um Deus santo. A mensagem da gratuita justiça de Cristo, salvo raríssimas exceções, não era exposta de modo claro. Apenas Tiago e Ellen White se dedicavam a pregar o evangelho da graça.

(continua no próximo número)